SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital

REVISTA ACADÊMICA
DIGITAL

ISSN 2595-5934

JAN 2025 EDIÇÃO Nº 81



REVISTA ACADÊMICA
DIGITAL

PERIODICIDADE
MENSAL

IDIOMAS
PORTUGUÊS E INGLÊS

www.souzaeadrevistaacademica.com.br

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
JAN 2025 EDIÇÃO Nº81

ACESSO A CIDADE ATRAVÉS DAS AULAS DE GEOGRAFIA

ACCESS TO THE CITY THROUGH GEOGRAPHY CLASSES

LAFON, Anderson Roberto[1]

RESUMO

Diversos são os caminhos para encurtar a distância social através do conhecimento, e a Disciplina de Geografia tem essa possibilidade de poder acessar conteúdos e lugares através das aulas. Este artigo reflete possibilidades por meio da Gestão Pública, em propor projetos que minimizem o impacto social excludente em relação ao acesso a cidade de alunos de escolas periféricas juntamente com Gestores Escolares e Professores de Geografia, além de descrever um Projeto aplicado a alunos do 5º ano do ensino fundamental de uma Escola Municipal na cidade de Sorocaba SP. O Projeto teve como desafio perceber o cotidiano a qual estes alunos estavam inseridos, em que foram constatadas diversas questões sociais juntamente a pouca noção espacial, onde a maioria tinha conhecimento basicamente de quatro lugares casa, rua, escola e igreja. Neste momento emerge a pergunta, o que fazer para ampliar essa concepção de lugares e mostrar que a cidade vai além do bairro. Através de aulas podemos apresentar conteúdos que não constam no currículo, ou seja, aulas de Geografia da Cidade de Sorocaba, o uso de mapas regionais, documentários, imagens, fotos e diversos outros materiais são essenciais nesta possibilidade de ampliar visões sobre a cidade.

Palavras-Chave: Gestão Pública. Cidade. Educação. Geografia.

ABSTRACT

There are several ways to shorten social distance through knowledge, and the Geography discipline has this possibility of being able to access content and places through classes. This article reflects possibilities through Public Management, in proposing projects that minimize the exclusionary social impact in relation to access to the city for students from peripheral schools together with School Managers and Geography Teachers, in addition to describing a Project applied to 5th grade elementary school students from a Municipal School in the city of Sorocaba SP. The Project's challenge was to understand the daily life in which these students were inserted, in which several social issues were observed along with little spatial notion, where most had knowledge basically of four places: home, street, school and church. At this moment, the question arises, what to do to expand this conception of places and show that the city goes beyond the neighborhood. Through classes we can present content that is not included in the curriculum, that is, Geography classes of the City of

[1] Graduado em Logística pelo Centro Universitário UNINTER; Licenciatura em Geografia pela UFSCar-Universidade Federal de São Carlos – Campus Sorocaba; Pós-graduação Mobilidade Urbana e Trânsito pelo Instituto Souza Ltda. (FaSouza), Ipatinga/MG. E-mail: andersonlafon@estudante.ufscar.br

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
JAN 2025 EDIÇÃO Nº81

Sorocaba, the use of regional maps, documentaries, images, photos and various other materials are essential in this possibility of expanding views about the city.
Keywords: Public Management. City. Education. Geography.

1. INTRODUÇÃO

A exclusão social presente nas áreas periféricas das cidades evidencia um descaso proposital por um sistema capitalista neoliberal que se preocupa apenas com as classes mais favorecidas.

Este artigo narra um Projeto aplicado na Escola Municipal Benedicto Cleto em Sorocaba SP através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID em 2023, com título: A Criança e o Direito a Cidade. Reflete e discute possibilidades de projetos educacionais através da Educação e Gestão Pública com a aplicação de aulas de Geografia, visando uma educação democrática e inclusiva no qual o principal foco é apresentar a cidade a alunos do 5º e 6º do ensino fundamental em escolas públicas e municipais.

As questões sociais geralmente privam as crianças ao acesso à cidade. Através da Geografia pode se apresentar elementos onde o intuito é mostrar que de fato a cidade vai além do bairro, expandindo horizontes e conhecimento, assegurando uma educação reflexiva e critica baseado no verdadeiro pensar.

A inter-relação de gestores públicos, através da gestão escolar e de professores, tem potencial para propostas de projetos, que visem minimizar a exclusão ao desconhecer a cidade.

O principal objetivo deste trabalho é propor projetos que minimizem o impacto excludente em relação ao acesso a cidade juntamente com Gestores Escolares e Professores, através de aulas de Geografia, usando como recurso a cartografia, percepção e conteúdo sobre a cidade, partindo sempre do local, considerando o cotidiano, e expandindo olhares sobre o município. É apresentar, descrever, perceber e refletir possibilidades diversas.

A metodologia aplicada foi à explicativa e bibliográfica em que se preocupou identificar situações para explorar a temática e propor possibilidades através de um

projeto cartográfico, onde foram analisadas hipóteses propostas, coleta de dados, observação e análise de conteúdo das falas dos alunos.

2. CARTOGRÁFIA

A Cartografia é uma linguagem universal, pois exprime um pensamento e desejo de comunicação com outro, além de utilizar símbolos compreensíveis por todos, sendo predominantemente visual (JOLY,1997).

Para Passini, Almeida e Martinelli (1999) a Alfabetização Cartográfica é um processo de aquisição da linguagem cartográfica, para que os sujeitos dessa aquisição a utilizem como meio de se instrumentalizar para desvendar o mundo.

A cartografia da 1ª a 4ª série do ensino fundamental deve iniciar com o estudo do espaço concreto do aluno, o mais próximo dele, ou seja, o espaço de aula, espaço da escola, espaço do bairro para somente nos dois últimos anos se falar em espaços maiores (SIMIELLI,1993). O autor supracitado enfatiza que na 5ª e 6ª série o aluno ainda vai trabalhar com a alfabetização cartográfica e eventualmente na 6ª série ele terá condições para trabalhar com análise localização e correlação. A cartografia serve como base para comunicação e leitura de mapas, além da representação gráfica dos espaços onde se fez uso da confecção de maquete.

3. PERCEPÇÃO

Perceber as paisagens e construir a realidade é um processo único para cada indivíduo, que utiliza seus sentidos para estabelecer associações entre a realidade objetiva e os processos cognitivos construídos continuamente (BATISTA et al., 2018).

Para Tuan (1980) a percepção é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos como a atividade proposital, nas quais certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados.

Lent (2010) explica que percepção refere-se à capacidade, nos seres humanos, de associar as informações sensoriais à memória e à cognição, de modo a formar conceitos sobre o mundo e sobre nós mesmos e orientar nosso comportamento. A percepção envolve processos complexos ligados à memória, à cognição e ao

comportamento (SQUIRE et al., 2003), neste sentido o Projeto buscou através da percepção estabelecer conexões com a realidade dos alunos, associando o cotidiano, observando comportamentos, assim definindo a melhor aplicabilidade e apresentando conteúdos de fácil assimilação e entendimento.

4. A CRIANÇA E O DIREITO A CIDADE

Para Almeida (2003) o uso da maquete tem servido como forma inicial de representação, a qual permite discutir questões sobre localização, projeção, proporção e simbologia, o que fazer uma projeção e promover a discussão sobre o ponto de vista cartográfico, envolvendo a representação em duas dimensões de um espaço tridimensional, neste sentido poder representar o espaço fazendo uso de maquetes, torna o processo educacional uma análise crítica e reflexiva sobre as relações não somente local, mas com o mundo.

O aluno já apresenta um conhecimento do espaço familiar, ou seja, do espaço em que a família vive (VESENTINI, 2009), assim representar um espaço possibilita o aluno a se localizar geograficamente, percebendo e relacionando os fenômenos presente no espaço, obtendo informações e fazendo uma leitura crítica dos elementos.

A alfabetização cartográfica proporciona aos estudantes desenvolver uma estrutura de pensamento por meio das competências sobre conhecimento geográfico, e fazer uma análise crítica do espaço geográfico através de suas representações, compreendendo o mundo de forma mais significativa e reconhecendo-se como sujeitos atuantes no espaço geográfico (DANTAS, MESQUITA, SILVA, 2023).

Este Projeto foi aplicado no período de maio a outubro com uma pausa no mês de julho para o recesso escolar. As aulas com duração de 45 minutos eram realizadas as terças e quintas feiras. Antes do início das maquetes foram aplicadas aulas sobre conceito de cartografia, sempre com uma linguagem de fácil entendimento, fazendo uso de slides com diferentes imagens sobre o tema.

Almeida (2003) enfatiza que, a imagem tem um importante papel na vida do homem permitindo a ele compreender melhor o mundo que o cerca e a comunicar-se de forma mais eficiente, e, é por isso que o homem nunca para de desenvolver

técnicas para aprimorar cada vez mais as formas de comunicação através das imagens.

Sobre o conteúdo, foram abordados análise e interpretação de formas a fim de representar a superfície, como os mapas, as plantas, maquetes e outras composições, além de observação, leitura das imagens, processo de criação de um modelo, visão frontal, obliqua, vertical, comparação de tamanhos e combinação de formas.

Após o aporte teórico, deu se início a confecção da representação gráfica através da maquete dos lugares escolhidos. Houve alguns lugares que se destacaram na escolha por parte dos alunos, sendo a Quadra, Parque e Biblioteca. Os materiais foram fornecidos através de recursos próprios, mas o aluno poderia levar algum material que considerasse importante no processo de elaboração do trabalho.

O Direito à cidade quer dizer direito à vida urbana, à habitação, à dignidade. É pensar a cidade como um espaço de usufruto do cotidiano, como um lugar de encontro e não de desencontro (JACOBI, 1986). Se a cidade não se encontra alinhada à vontade da população ela precisa ser mudada, transformada, uma vez que a cidade não se restringe ao direito de acesso à estrutura existente (HARVEY, 2013).

Provavelmente a dificuldade ao acesso a cidade de Sorocaba destes alunos, estava vinculado principalmente a questões sociais identificadas muitas vezes pela observação e relatados por eles próprios.

O projeto ‘Criança e o Direito a Cidade’ trouxe como contexto o Bairro São Bento, onde a maioria dos alunos residiam. A História de Sorocaba com sua riqueza, curiosidade e cultura, a importância do Rio Sorocaba na formação da cidade e biodiversidade presente, o relevo com destaque a Serra de São Francisco e Morro de Araçoiaba que é observado diariamente pelos alunos no desembarque e embarque das Vans quando chegam ao estacionamento da escola Benedicto Cleto. A Região Central da cidade e sua importância econômica, a fé através das Igrejas Históricas, praças e mercado municipal, Sorocaba e sua ruralidade, com conceitos do que é o rural, citando bairros rurais com destaque ao Bairro Brigadeiro Tobias, e por fim sobre mobilidade urbana, a importância da estrada de ferro Sorocabana no desenvolvimento da cidade, os terminais urbanos, as ciclovias. Na questão econômica o destaque foi ao setor de comércio, a apresentação dos Shoppings Centers da cidade, que deixa

de ser somente um centro de compras, mas traz a proposta de lazer aos frequentadores, a Zona industrial e as vias de acesso para transporte de mercadorias.

O envolvimento com os Projetos foram se intensificando com o passar dos meses, a relação com as crianças teve papel fundamental em tudo que foi aplicado. As ideias surgiam de acordo com o desenvolvimento e novos conceitos eram sempre incluídos como proposta agregadora de conhecimento.

O dinamismo ocorreu de forma natural e a fluidez esteve presente em todos os momentos. Tal dinâmica se moldou de acordo com a particularidade dos alunos, sendo cada sala única, e estar atento aos detalhes é de fato essencial no processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar.

Como resultado, destaca se o engajamento presente entre os alunos, ajuda mútua entres os grupos durante a elaboração das atividades, participação nas aulas, questionamentos, reflexões e leitura do ambiente. A representação gráfica das maquetes foram fiéis as cores, detalhes e formas, o que de fato mostrou uma percepção referente aos lugares escolhidos, assim como a noção cartográfica apresentada durante as aulas.

Apresentar Sorocaba desta maneira é poder ir além aos muros da escola, é um aproximar história, cultura, lugares, elementos e espaços, é o mostrar um além bairro, expandir conhecimento e ampliar a visão geográfica destes alunos. Ao final de cada aula era feito uma reflexão sobre o conteúdo apresentado, onde eles traziam as percepções do que foi apresentado, o que de fato gerava debates assim com expectativas para a próxima aula.

A temática é ir além, buscar conhecimento, compreensão, questionar, ocupar seu espaço na sociedade, sentir e acima de tudo viver. É o momento deles, o momento de registros educacionais, registros emocionais e registros afetivos, e é este o momento e o momento é agora.

5. CONHECIMENTO E O ACESSO A CIDADE ATRAVÉS DA GEOGRAFIA

De acordo com Silva (2005), todo conhecimento é parte constituinte de um sistema de significação cultural, das relações de poder e da ética. A escola representa

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
JAN 2025 EDIÇÃO Nº81

uma prática social (BRANDÃO, 1985). Para Paulo Freire (1976, p. 97), o conhecimento é processo que implica a ação-reflexão do homem sobre o mundo. Soares (2007, p. 136) expõe que “a educação na sua acepção mais ampla, tem objetivos que ultrapassam o raio de ação da escola", desta forma é pensar a educação além dos muros da escola.

Descobrir, refletir, perceber o mundo partindo do lugar ao qual estamos inseridos, faz parte do ensino de Geografia. Deve enfocar as relações sociedade/natureza e ainda, relacionar o conteúdo teórico ao cotidiano dos alunos (VESENTINI, 2009).

A Geografia escolar analisa, entre outros, os fenômenos espaciais e territoriais e, nesse sentido procura os nexos entre eles e os arranjos e processos sociais que os produziram (SOARES, 2016).

As Geografias ensinadas são inúmeras, atualmente, isto se deve aos movimentos de mudança nos modelos teóricos dessa disciplina ao longo de sua história (CARRIL et al, 2016). Os mesmos autores pontuam que a passagem do conhecimento sempre foi decorrente das relações sociais e da reprodução social, e outro elemento a levar em conta, é a questão da educação e o direito a cidade, tendo em vista as relações entre escola e a própria urbanização. Neste sentido, Carril et al. (2016) indicam que a perda da cidade se traduz pela urbanização vinculada a generalização econômica e a expansão da mercadoria produzindo incessante segregação social e espacial.

A segregação social de fato é um elemento excludente de consumo e de acesso a lugares, e sobre a produção de consumo e espacialidade, Cavalcanti (2013, p. 48), traz que:

> Num movimento dialético com a cidade, os jovens transformam-na e se transformam constantemente, produzem espacialidades ao se produzirem, produzem e consomem culturas, produzem e consomem a cidade, constroem suas identidades e sua subjetividade com as condições dadas pela espacialidade urbana instituída e dominante, transformando-a, sob condições objetivas.

Consumir a cidade é poder ter acesso a esta produção espacial, é poder estar inserido na construção das identidades, é poder acessar lugares, é ter condições de ir e vir é um poder conhecer, vivenciar e participar.

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
JAN 2025 EDIÇÃO Nº81

Segundo Ferreira (2011, p.274) o termo currículo significa as matérias constantes em um curso. De acordo com Moreira e Candau (2006) o currículo é um conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos como intenções educativas.

O currículo não se limita a um conjunto de conhecimentos, mas envolve estruturas diversas e distintas práticas, que fazem surgir contradições, pois as propostas ensejadas podem, muitas vezes, não sair do campo ideal e do desejo ou mesmo dos discursos (SACRISTÁN, 2000).

Deve se pensar a educação além do currículo. Pensar a educação nos remete a Paulo Freire, de fato em uma de suas obras ele menciona que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Ser professor é buscar não apenas focar no material conteudista proposto muitas vezes pelo sistema de ensino, mas sim idealizar as suas experiências, levando ao aluno questionamentos que os façam refletir, ou seja, os transforme em cidadão crítico.

O planejamento das aulas deve ir além dos formulários. É possível considerar o que se sabe, sendo assim um Professor Mediador, mais participativo, trazendo para sala de aula os conhecimentos em um encontro de possibilidades.

O Professor não apenas de Geografia, deve romper com este sistema que impede de fazer com que suas aulas se tornem fonte de conhecimento e debate. A Geografia Crítica deve caminhar junto a este processo, perceber o mundo é permitir possiblidades, pois a aula é um mundo de muitas histórias e produzir mecanismos de resistências.

Pensar a educação neste sentido é perceber as possibilidades diversas, é utilizar os recursos, é saber ouvir, é acolher e acima de tudo trazer novas propostas que faça a diferença na rotina de aulas, através de reflexões e debates.

A inter-relação de gestores públicos, através da gestão escolar e de professores, tem potencial para propostas de projetos, que visem minimizar a exclusão do desconhecer a cidade. E é com a Geografia, que existe a possibilidade de aproximar tais alunos a lugares e territórios desconhecidos até então.

O conteúdo programático proposto para um projeto que possibilidade o acesso à cidade através das aulas de Geografia, podem ser elaborados utilizando materiais

prontos, como mapas, livros, documentários, relatos, filmes, animações, ou seja, tudo o que possa ser apresentado aos alunos sobre a cidade.

Como ponto inicial, considerar o cotidiano através do bairro pode ser de suma importância. É poder ensina-los a fazer uma leitura sobre o lugar. Essa leitura pode ser iniciada na casa, ruas, praças, igrejas, córregos, rios, relevo, vegetação, problemas relacionados ao lixo urbano, transporte público e tudo aquilo que possa ser debatido por eles durante a aula.

Pensar a cidade é olhar ao passado, e todo conceito histórico geográfico deve ser considerado, através da formação e desenvolvimentos dos bairros mais antigos e a expansão que se deve a esta dinâmica, Olhar este passado é tentar entender o presente e projetar o futuro.

A economia da cidade pode ser apresentada, seja eles pelo turismo, serviços, indústrias, comércios de rua e shoppings centers e como a especulação imobiliária se faz presente valorizando e desvalorizando regiões.

Os monumentos arquitetônicos, que possuem significado histórico, artístico e cultural, podem trazer um resgate aos elementos do passado da cidade, fazendo reflexões do que de fato eram utilizadas estas arquiteturas e sobre o que é o uso e ocupação destes espaços na atualidade.

A Geomorfologia da cidade pode ser exposta através de imagens e mapas hipsometria, com a intenção de analisar e compreender a dinâmica da paisagem, de fundos de vale, morros e até áreas de risco.

O meio ambiente a ser citado pode evidenciar a hidrologia através dos rios e principais córregos, assim como as áreas de preservação ambiental, fauna e flora predominante e até mesmo o clima da própria região.

As regiões da cidade e suas nuances, podem ser contemplados através das principais características presente nelas, praças, parques, eventos, festas e todo conjunto que, de alguma forma a torne interessante e que tenha algo importância a se destacar.

A cultura, através das festas populares e religiosas, eventos teatrais e esportivos, culinária através das comidas típicas, danças, passa a ser um elemento

essencial ao qual o aluno dever conhecer. Toda essa possibilidade evidencia a cultura e aproxima o indivíduo a realidade local.

Diversos são os caminhos para encurtar a distância social através do conhecimento, e a Geografia tem essa possibilidade de poder acessar conteúdos e lugares através das aulas, neste sentido os Professores devem refletir analisar e acima de tudo perceber as principais situações presentes em sala para assim escolher a melhor proposta de aula participativa e inclusiva para seu projeto, cabeando aos Gestores Públicos juntamente a Gestão Escolar propostas que de fato faça a diferença na vida destes estudantes, podendo encurtar distancias e tornar o conhecimento acessível principalmente nas escolas periféricas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões sociais fragmentam a sociedade, privando e excluindo principalmente aqueles que residem nas áreas de periferia. O acesso à cidade se limita apenas a uma parcela populacional, entretanto o direito é para todos.

A integração da gestão pública com o ensino é essencial, pois através desta inter-relação pode se construir caminhos que possam minimizar tais impactos relacionados a certas exclusões sociais, é pensar em uma educação de possibilidades, trazendo propostas, fazendo reflexões e considerando o cotidiano dos alunos.

É ter um olhar crítico, e ir além do conteúdo proposto, é estar atento ao que acontece no ambiente escolar, saber ouvir e perceber o que de fato é necessário construir em uma relação que integre os saberes professor e aluno e ir além da proposta curricular.

A escassez de recursos financeiros voltado para educação resulta em um sucateamento do ensino, privando, por exemplo, possíveis aulas de campo, onde poderia acontecer em lugares fora da escola, trazendo novos conhecimentos e acesso a outras regiões da cidade.

Após os resultados, considero importante a aplicabilidade do Projeto em outras escolas, não somente as periféricas, mas com diferente contexto socioeconômico, e

áreas distintas a fim de fazer comparativos e discussões para avaliar a percepção de outros indivíduos.

As Políticas Públicas devem apoiar projetos de inclusão, e vejo a educação com um caminho, engajando Gestores e Professores em iniciativas que apoiem principalmente as escolas presentes na periferia para proporcionar encurtamento nas questões sociais.

A proposta baseia se em temas municipais, em que o conteúdo programático é de fácil acesso, cabe ao Professor ou Gestor uma pesquisa mais aprofundada a fim de estabelecer a melhor forma de selecionar os materiais teóricos. O uso da tecnologia encurta caminhos, e a internet torna se um elemento facilitador para a educação.

Os gestores públicos devem buscar recursos que possam integrar possíveis soluções, e a proposta de aulas voltadas a Geografia da Cidade pode de fato construir pontes de conhecimento. A Gestão Pública deve refletir sobre estas possibilidades, tornando uma educação inclusiva e participativa.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. 4 ed. – São Paulo: Contexto, 2003.

BATISTA Leidiane, et. al. Percepção Ambiental de Crianças de Escola Pública do Bairro Carlito Pamplona, Fortaleza, CE, VII ENALIC. 2018. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2018/443-54310-30112018235247.pdf. Acesso em 01 nov. 2024.

BRANDÃO, C.R. O que é Educação. SP. Brasiliense. 1985.

CARRIL, L.; SOARES, M.O.; BURGOS, R.; ARRUDA, E. M.; SOUZA, A. O.; SILVA, C. H. C.; SILVA, E. N.; SILVA, A. L.; MARIANO, N. F.; PIRES, V. R. O.; MARTINES, M. R.; TOPPA, R. H.; LOBO, H. A. S.; BORSANELLI, F. A.; CAMARGO, T. C. R.; LANA, R. C. Práticas Pedagógicas Geográficas: (des) encontros entre escola, cultura e urbanização. Em: SILVA, C. H. C.; SILVA, E. N. da. (Org.). Chão da Terra. Olhares, Reflexões e Perspectivas Geográficas de Sorocaba. 1ed.Curitiba.: CRV. 2016.v. 1, p. 11-35

CAVALCANTI, L.S, Jovens escolares e a Cidade: Concepções e Práticas Espaciais Urbanas Cotidianas. Caderno Prudentino de Geografia, n.35, Volume Especial, p. 74-

86, 2013. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/2171. Acesso em 04 out. 2024.

DANTAS, S., MESQUITA, D., & SILVA, J. (2023). Alfabetização cartográfica no Ensino Fundamental: a retomada do processo pós ensino remoto emergencial. *Metodologias E Aprendizado*, *6*, 247–255. https://doi.org/10.21166/metapre.v6i.3083

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

HARVEY, David. A liberdade da Cidade. In: MARICATO et al. Cidades Rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram conta do Brasil. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2013.

JACOBI, Pedro. A cidade e os cidadãos. Lua Nova, v. 2, n. 4, 1986.

JOLY, Fernand. A Cartografia. Tradução por Tânia Pellegrini. 1 reimpressão. Campinas: Papirus, 1997.

LENT, R. (2010). Cem bilhões de neurônios? Conceitos Fundamentais de Neurociência (2 ed.). São Paulo: Atheneu.

MOREIRA, Antonio Flavio; CANDAU, Vera Maria. Secretaria de Educação Básica (ORG.). Currículo, Conhecimento e Cultura: Documento em versão preliminar. 2006.

PASSINI, Elza Y.; ALMEIDA, Rosangela D.; MARTINELLI, Marcelo. A cartografia para crianças: Alfabetização, Educação ou iniciação cartográfica. Boletim de Geografia, v. 17, n. 1, p. 125-136, 1999.

SACRISTÁN. J.G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

SILVA, T.T. da. Documentos de Identidade. Uma Introdução as Teorias do Currículo. Belo Horizonte. MG: Autêntica, 2005.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, A. F. A. (Org). A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999, p. 92-108

SQUIRE, L. R., BLOOM, F. E., MCCONNELL, S. K., ROBERTS, J. L., SPITZER, N. C., & ZIGMOND, M. J. Fundamental Neuroscience (2 ed.). New York: Academic Press. 2003.

SOARES, J.F. Melhoria do desempenho cognitivo dos alunos do ensino fundamental. Cadernos de Pesquisa. 37 (130), 135-160. 2007.

SOARES, M. O. Iniciação à docência em Geografia: uma experiência do PIBID/UFSCar. Em: Carlos Henrique Costa da Silva; Edelci Nunes da Silva. (Org.).

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
JAN 2025 EDIÇÃO Nº81

Chão Da Terra: Olhares, Reflexões e Perspectivas Geográficas de Sorocaba. 1ed.Curitiba.: CRV. 2016.p. 33-54.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

VESENTINI, José William. Repensando a geografia escolar para o século XXI. São Paulo: Plêiade, 2009.